



# ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, AUDIÇÃO E MOTRICIDADE OROFACIAL DE LACTENTES COM INDICADORES DE RISCO PARA SURDEZ



*Bárbara Juliana Crispim Correa*  
*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima*

Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq  
Cepre, Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras chaves:** desenvolvimento da linguagem audição lactentes

## INTRODUÇÃO

Para a aquisição da linguagem oral, uma das principais funções relevantes é a audição. Northern e Downs (2005) colocam que “a aquisição bem sucedida da linguagem é extremamente dependente de um sistema auditivo que funcione adequadamente”. Com uma perda auditiva, a criança fica impedida de escutar a fala das outras pessoas e de suas próprias emissões sonoras, não sendo possível a aquisição dos fonemas, da entonação da fala e da sua compreensão adequada. Além disso, autores ainda discutem a interferência da perda auditiva no desenvolvimento mental, social e educacional da criança. Assim o diagnóstico precoce das perdas auditivas na infância tem sido preconizado nos dias de hoje e órgãos responsáveis pela saúde auditiva no Brasil e no mundo recomendam não só a Triagem Auditiva Neonatal, mas também o monitoramento da audição e linguagem dos bebês com algum indicador de risco para surdez.

## OBJETIVO

Tomando por base a importância da audição nos lactentes e sua relação direta com o desenvolvimento global da criança, o objetivo desse trabalho foi acompanhar o desenvolvimento da linguagem, audição e motricidade orofacial de lactentes com algum indicador de risco para surdez.

## MÉTODOS

Os lactentes foram avaliados no período de 4, 8 e 12 meses de vida. Todos os lactentes nasceram no Centro de Atenção Integral a Saúde da Mulher (CAISM - Unicamp), permaneceram no Alojamento Conjunto e passaram no teste da orelhinha (Emissões Otoacústicas) realizado no centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof<sup>o</sup> Dr. Gabriel Porto (CEPRE - Unicamp).

Como instrumentos de avaliação foram utilizados o Protocolo do resultado do teste de Emissões Otoacústicas, contendo resultado no teste e lista dos indicadores de risco; Escala ELM para acompanhamento da linguagem; instrumentos musicais como guizo, chocalho, sino e agogô para avaliação auditiva e Roteiro de Observação da Motricidade Oral, adaptado de Oliveira (2002) para avaliação da motricidade orofacial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram avaliadas 72 lactentes, correspondente ao atendimento realizado no período de maio de 2009 a setembro de 2009.

Das 72 crianças atendidas em uma primeira avaliação aos 4 meses, 33 não deram continuidade ao acompanhamento, restando 39 (54,16%) crianças com avaliação completa, ou seja, acompanhamento realizado aos 4, 8 e 12 meses de vida. Desses 39 lactentes, 20 foram do sexo feminino e 21 do sexo masculino; 6 nascidos pré termo e 33 de termo; 21 realizaram acompanhamento da motricidade orofacial e apenas uma criança retornou aos 18 meses por conta de atraso na aquisição da linguagem e alteração condutiva na orelha esquerda.

Em relação à escala ELM, 31 lactentes (79,48%) apresentaram alteração de alguma função da escala (Auditiva Expressiva, Auditiva Receptiva e Visual). Aos 4 meses, a função mais alterada foi a visual, com 7 lactentes alterados; aos 8 meses, 12 lactentes estavam alterados na função auditiva expressiva e aos 12 meses, o maior número de alterações também foi na função auditiva expressiva com 7 lactentes alterados. Nesses casos, comparava-se a avaliação comportamental para verificação de alteração auditiva. Quando não se tinha relação com a audição orientava-se a mãe para estimulação da linguagem e a mudança na postura da mamada, um dos principais fatores observados relacionados com as otites na infância.

Em relação à avaliação auditiva comportamental, 4 lactentes não apresentaram localização esperada para 4 meses, já aos 8 meses todos os lactentes estavam adequados e aos 12 meses apenas um lactente apresentou alteração por conta de otite média na orelha esquerda.

Quanto aos aspectos da motricidade oral, 7 lactentes amamentaram até os 12 meses de vida e 10 já não amamentavam antes dos 4 meses, fazendo uso da mamadeira. 10 lactentes fizeram uso da chupeta em algum período do acompanhamento e um lactente apresentou sucção digital.

## CONCLUSÃO

O projeto buscou acompanhar o desenvolvimento dos lactentes, avaliando, prevenindo e orientando os pais quanto aos aspectos da linguagem, audição e motricidade oral.

Observou-se nesse período de estudo a necessidade de estratégias que aprimorem o serviço, com atenção nas condições de saúde dos sujeitos, envolvendo o desenvolvimento global dessas crianças, além de contar com a participação da família, pois é esta o núcleo mais favorecedor ao desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Position Statement-2007. American Academy of Pediatrics, Volume 120, Number 4, October 2007.  
NORTHERN, J. L. e DOWNS, M. P. *Audição na Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A; 2005.

